

CASAMENTOS PREMATUROS

Governo quer mais acções de sensibilização no campo

Notícias, Sociedade, 12.08.2017,
Pág 05, ed. 30, 124

As campanhas de sensibilização das comunidades para o combate e prevenção de casamentos prematuros e gravidezes precoces devem ser viradas mais para as zonas rurais, onde ocorrem com maior frequência.

A ideia é defendida pela Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social de Tete, que orientou recentemente as autoridades distritais do pelouro a intensificarem as campanhas de sensibilização sobre este mal, promovendo encontros com as lideranças comunitárias.

Falando há dias numa reunião do Conselho Coordenador da Direcção Provincial de Género, Criança e Acção Social, o director do pelouro, Lourenço Boene, orientou as autoridades distritais do pelouro a realizarem um trabalho de levantamento nas comunidades que tiveram casos de casamentos prematuros e gravidezes precoces para se ter uma dimensão real do problema na província.

"Estamos preocupados com o fenómeno de casamentos prematuros e gravidezes precoces que estão a contribuir para travar a evolução da rapariga na província e no país, em geral", disse Boene.

Anotou que em quase todos os distritos da província se registam casos de raparigas, sobretudo menores de idade, que abandonam a escola por se encontrarem a viver maritalmente com indivíduos adultos, prejudicando assim o

seu futuro.

"Encontramos raparigas já com crianças ao colo, casos em que os cuidados são praticamente inexistentes pois, como elas também são crianças, não sabem como prestar cuidados aos respectivos bebés", anotou Boene.

Acrescentou que aliado aos casamentos prematuros e gravidezes precoces, está o número crescente de crianças abandonadas que pululam pelas ruas à procura de sobrevivência e outras envolvidas em drogas e/ou em actos criminais.

Muitas destas crianças não têm amparo dos seus progenitores, devido à falta de preparação e condições sociais e económicas para garantir assistência adequada à família.

O director do Género, Criança e Acção Social exortou aos responsáveis distritais para envolverem as lideranças tradicionais e comunitárias, entre outros actores sociais, no trabalho de combate à mendicância.

Entretanto, segundo Lourenço Boene, a província de Tete registou ano passado uma melhoria significativa na taxa de participação da rapariga no ensino, ao ter passado de 48,1 por cento, em 2015, para 48,4, em 2016.

Este aumento, de acordo com a fonte, é resultado do trabalho de sensibilização das raparigas, pais e encarregados de educação sobre a importância da escolarização.